



Caiu, caiu a grande Babilônia

César Francisco Raymundo

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

Vol. 18

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor e Editor

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 18**

Capa

Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Londrina – Paraná - Setembro de 2015

A menos que haja outra indicação, a versão da Bíblia usada
é a *Almeida Século 21* da editora Vida Nova.

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice_____

Comentário em 22 Volumes.....4

Capítulo 18

A Queda de Babilônia.....5

- Lamentação sobre Babilônia.....11
- Exultação dos Santos, Apóstolos e Profetas.....14

Conclusão deste Capítulo.....19

Bibliografia do Capítulo 18.....20

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 18_____

A Queda de Babilônia

“Depois dessas coisas, vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória”.

(Apocalipse 18.1)

Não tenho dúvidas de que esse não é um anjo comum. Trata-se do próprio Deus. Isto porque a palavra “glória” é exclusiva de Deus e do Cordeiro. No caso que temos aqui, a cidade de Jerusalém está para ser destruída. É o que encontraremos no versículo 2. O interessante é que o profeta Ezequiel fala da terra resplandecendo com a “glória” de Deus antes da cidade ser destruída. Temos caso parecido aqui em Apocalipse.

“Então me levou à porta que dá para o oriente.

E vi a glória do Deus de Israel vindo do oriente; e o seu som parecia o som de muitas águas, e a terra resplandecia com a sua glória.

E a aparência da visão que tive era como da visão que tinha tido quando ele veio destruir a cidade; as visões eram como a que tive junto ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra”.

(Ezequiel 43.1-3)

“E ele clamou em alta voz: Caiu, caiu a grande Babilônia; e tornou-se morada de demônios, lugar de todo espírito imundo e de toda ave impura e abominável”. (Apocalipse 18.2)

Essa imagem foi tirada de Isaías 21.9b: *“E ele respondeu e disse: Caiu, a Babilônia caiu; e todas as imagens esculpidas de seus deuses*

foram despedaçadas no chão”. Ambas as babilônias, a antiga e a nova que estava sendo julgada nos dias de João, são acusadas e caem pelo mesmo pecado de idolatria.

“...e tornou-se morada de demônios, lugar de todo espírito imundo e de toda ave impura e abominável”.

Essas palavras nos remetem para o que Jesus falou sobre a sua geração em Jerusalém:

“Quando um espírito impuro sai de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, mas não o encontra; então diz: Voltarei para minha casa, de onde saí. E, chegando, encontra-a desocupada, varrida e arrumada.

Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores que ele, os quais, entrando, passam a habitar a casa. E o último estado desse homem torna-se pior que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa”. (Mateus 12.43-45 – o grifo é meu)

“Esta geração perversa”. A palavra *“esta”* é um pronome demonstrativo próximo, e indica que a *“geração perversa”* estava perto de Jesus e viva naquele momento. É uma referência inquestionável aquele povo que o rejeitou. Desta forma, a nação de Israel é descrita como que tendo deixado a casa *“desocupada, varrida e arrumada”*, cujo estado tornou-se pior que o primeiro. E foi justamente isto que aconteceu no cerco a Jerusalém. Já vimos diversas vezes como Jerusalém tornou-se morada de demônios. O historiador Flávio Josefo expressa bem a maldade de Jerusalém naqueles dias de seu cerco:

“Vou, portanto, falar da parte da minha mente aqui de uma vez brevemente: - Isso nem fez qualquer outra cidade jamais sofrer tais misérias, nem qualquer tempo produzirá uma geração mais frutífera na maldade na qual esta foi, desde o início do mundo”.¹

Novamente Josefo diz:

“Que na verdade era um período mais fértil em todos os tipos de práticas iníquas, de modo que nenhum tipo de maldades foram, então, deixadas de lado; nem poderia qualquer um tanto quanto inventar qualquer coisa ruim que era nova, tão profundamente foram todos eles infectados, e esforçavam-se uns com os outros em suas capacidades individuais, e em suas comunidades, que devem ser executados os maiores cumprimentos na impiedade para com Deus, e em ações injustas para com os seus vizinhos, os homens de poder oprimindo a multidão e a multidão fervorosamente trabalhando para destruir os homens de poder. Por um lado outros estavam desejosos de tirania; e o resto em oferecer violência aos outros, e saqueavam, os que eram mais ricos do que a si mesmos”.²

A conclusão de Josefo é surpreendente:

“Suponho, que tivessem os romanos por mais tempo demorado a chegar contra estes vilões, a cidade seria engolida pela abertura do terreno sobre eles, ou seriam inundados pela água, ou então seriam destruídos por estrondos como o país de Sodoma pereceu, por isso deu à luz uma geração de homens muito mais ateus do que aqueles que sofreram tais punições; pela sua loucura era que todas as pessoas vieram a ser destruídas”.³

“Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição; os reis da terra se prostituíram com ela, e os comerciantes da terra se enriqueceram à custa de seu luxo excessivo”.

(Apocalipse 18.3)

Há aqui uma influência do profeta Jeremias:

“Fugi da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não sejais exterminados por causa da sua maldade, pois este é o tempo da vingança do SENHOR; ele lhe retribuirá o que merece.

A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR e embriagava toda a terra; as nações beberam do seu vinho e por isso estão fora de si.

A Babilônia caiu de repente e ficou arruinada; chorai por ela; tomai bálsamo para o seu ferimento, talvez sare”. (Jeremias 51.6-8)

“Isso se assemelha a declaração de João em nossa passagem, todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição (18:3). Deus usou a Babilônia para julgar Judá e muitas outras nações da terra. As nações do período foram feitas para beber de sua taça; ou seja, elas foram atacadas e destruídas por Babilônia. Aqui [em Apocalipse] as nações são atacadas de forma diferente. Elas são atacadas e destruídas espiritualmente bebendo da heresia do judaísmo bíblico. Judá estendeu sua influência por todo o mundo conhecido através de sua religião”.⁴

“Ouvi outra voz do céu dizer: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não incorrais nas suas pragas”. (Apocalipse 18.4)

“Saí dela, povo meu”. Refere-se ao povo de Deus que estava em Jerusalém naqueles dias. Provavelmente essa frase foi influenciada por Jeremias 51.6: *“Fugi da Babilônia, e cada um salve a sua vida...”*. A mesma advertência Cristo deu em Lucas 21.21-22: *“Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade saiam; e os que estiverem no campo não entrem nela.*

Porque esses dias serão de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas”.

“Os comentários de Jeremias incluem: *“Porque este é o tempo de vingança do Senhor; Ele vai tornar a sua recompensa”* (Jeremias 51.6), que é exatamente o que Cristo disse em Lucas. Claro que a igreja primitiva, não sendo Dispensacionalista, lembrou do que Cristo disse e fugiu de Jerusalém, ou seja, de Babilônia, e escapou do julgamento de Deus que veio através de Roma. Se eles tivessem sido bons Dispensacionalistas, eles teriam dito: *“Esse versículo não é para nós, isso é para os cristãos de dois ou três mil anos a partir de agora”*. E teriam morrido todos!”⁵

“Porque seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das maldades dela”. (Apocalipse 18.5)

Em vários lugares das Escrituras a lembrança de Deus para com seus servos é positiva. No Antigo Testamento Deus se lembra de Noé, Abraão, Raquel e Israel no Egito (Gênesis 8.1; 19.29; 30.22). No entanto, a lembrança descrita aqui em Apocalipse não é boa. Deus se lembra das iniquidades de Jerusalém. Quando Deus se lembra de alguma coisa, logo, Ele começa agir.

“Retribuí-lhe de acordo com o que ela vos deu, em dobro, conforme as suas obras; dai-lhe bebida em dobro no cálice em que ela vos deu de beber”. (Apocalipse 18.6)

A retribuição “*em dobro*” encontra eco na Lei mosaica:

“Mas pagará o dobro, se o que foi roubado for achado vivo em seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha”. (Êxodo 22.4)

A questão do pagamento “*em dobro*” é encontrada também nos profetas. Observe o que Jeremias escreveu:

“Retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque contaminaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis, e com suas abominações encheram a minha herança”.

(Jeremias 16.18)

“Que os meus perseguidores sejam envergonhados, mas não eu! Que fiquem aterrorizados, mas não eu! Traz sobre eles o dia da calamidade, e destrói-os com dupla destruição”. (Jeremias 17.18)

“Causai-lhe tanto tormento e tristeza quanto a glória e o luxo que ela buscou para si, pois no coração ela diz: Estou assentada como rainha, não sou viúva e de modo algum passarei por tristeza”.

(Apocalipse 18.7)

Nos evangelhos “Cristo tinha falado de uma *“cidade situada sobre um monte”*, que deve deixar sua luz brilhar para que os outros *“vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”* (Mateus 5: 14-16). Mas, ao invés de glorificar a Deus, Jerusalém se glorificou (18:7)”.⁶ “Na tradição bíblica, δοξάζω (doxazo) glória, honra, louvor, é algo que se atribui corretamente a Deus”.⁷ Glorificando a si mesma, e conhecedora da sentença descrita na Lei de Deus, a cidade de Jerusalém torna-se uma inimiga de Deus mais detestável quanto qualquer outra cidade pagã.

“Estou assentada como rainha, não sou viúva e de modo algum passarei por tristeza”.

A cidade de Jerusalém se rebaixou tanto por causa de seus pecados que acabou se igualando a antiga Babilônia (em termos de sensualidade):

“Agora ouve, tu que te entregas aos prazeres, que vives tranquila e dizes no coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem passarei pela perda de filhos”. (Isaías 47.8)

Tanto a antiga Babilônia como Jerusalém se iludiram pensando que não perderiam sua posição.

“Por isso, no mesmo dia virão as suas pragas: a morte, o pranto e a fome; ela será destruída no fogo; pois o Senhor Deus que a julga é forte”. (Apocalipse 18.8)

“Portanto, aqui temos Jerusalém, a esposa de Jeová, culpada de prostituição, expedida para sofrer a punição bíblica de ser queimada com fogo”.⁸ “A forma de sua punição é significativa; ela é para ser queimada no fogo. Queimar foi o castigo para o adultério ou prostituição somente se a filha de um sacerdote fosse adúltera [Levítico 21.9]”.⁹

Lamentação sobre Babilônia

“Os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxo, chorarão e prantearão por ela, quando virem a fumaça do seu incêndio.

Ficarão de longe, com medo do tormento dela e dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! Pois numa só hora veio o teu julgamento”.

(Apocalipse 18.9-10)

Podemos classificar como *“reis da terra”* os vários líderes que passaram por Israel. Uma das coisas que influenciou muitas revoltas em Israel foi a cobrança de impostos por parte de Roma. Os governantes, por exemplo, Herodes, se beneficiavam com a arrecadação tributária. O governador da província da Judeia era Pôncio Pilatos e era o responsável por coletar os impostos daquela região. Daí podemos notar que a lamentação sobre a destruição de Jerusalém se deve ao fato de que muitos ao redor viram a sua prosperidade arruinada. Dentre esses temos três classes de pessoas que foram arruinadas economicamente falando:

1. Os reis da terra;
2. Os comerciantes da terra;
3. *“Todos os pilotos, todos os que navegam para qualquer porto, todos os marinheiros e todos os que trabalham no mar...”.*

(v. 17)

Os religiosos também sabiam que poderiam levar prejuízo caso a nação de Israel fosse destruída. Essa preocupação é demonstrada em relação a fama de Jesus em João 11.48: *“Se o deixarmos em paz, todos crerão nele; então os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação”.* “A aristocracia sacerdotal devia sua própria posição de riqueza e poder aos romanos. Como resultado, a fim de permanecer à frente da sociedade judaica, tinha que colaborar com o sistema”.¹⁰

Resumindo, a queda e a destruição da nação de Israel e principalmente de sua cidade, Jerusalém, resultou em grande e incalculável prejuízo comercial para várias classes de pessoas.

“Os comerciantes da terra chorarão e lamentarão por ela, pois ninguém mais compra as suas mercadorias; mercadorias como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas, linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho, e toda espécie de madeira aromática e todo objeto de marfim, de madeira muito preciosa, de bronze, de ferro e de mármore, e canela, especiarias, perfume, mirra e incenso, vinho, azeite, flor de farinha e trigo, bois, ovelhas, cavalos e carros, escravos e até almas humanas.

Também desaparecerão os frutos que a tua alma cobiçava; todas as coisas delicadas e suntuosas desaparecerão e nunca mais serão encontradas.

Os que vendem essas coisas e se enriqueceram com elas ficarão de longe, com medo do seu tormento, chorando, lamentando-se e dizendo: Ai! ai da grande cidade, que estava vestida de linho fino, de púrpura, de tecido vermelho e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas! Pois numa só hora foram destruídas tantas riquezas.

Todos os pilotos, todos os que navegam para qualquer porto, todos os marinheiros e todos os que trabalham no mar ficarão de longe...”.

(Apocalipse 18.11-17)

“Os comerciantes da terra chorarão e lamentarão por ela...”. A destruição de Jerusalém fez com que os comerciantes perdessem sua fonte de lucro. A cidade de Jerusalém tinha um grande comércio associado a ela. “Havia caravanas de camelos, por vezes, composta por cerca de duas centenas de animais que passam de lugares como de Tiro para Jerusalém...”.¹¹ “Adicionado a esta grande população foram as centenas de milhares de pessoas que vinham para Jerusalém carregando dinheiro todos os anos para suas diversas festas religiosas”.¹²

“...mercadorias como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas...”

Vimos acima vinte e oito itens que eram comercializados na grande meretriz. Isto nos ajuda a reforçar mais ainda a identidade da grande meretriz como sendo Jerusalém, e não Roma. Tais artigos comercializados seriam comuns para qualquer cidade importante daquela época. No entanto, temos uma diferença aqui. É que não são mencionados animais impuros. “Não há mulas, mesmo que sejam incluídas nos relatórios de Tiro, e nenhum suíno, apesar que suínos vivos eram importados para Roma para alimentação”.¹³ “A ausência de animais imundos contribui para a probabilidade de que esta é uma única cidade, Jerusalém”.¹⁴

Todo o comércio descrito acima se enquadra perfeitamente na antiga Jerusalém. Diversos autores comentaram sobre o comércio de Jerusalém. Tácito comenta que “sua capital é Jerusalém. Aqui estava seu Templo com suas riquezas sem limites...”.¹⁵ Joachim Jeremias escreveu que “o comércio exterior teve uma importância considerável para a Cidade Santa. O Templo atraiu a maior parcela. Quanto ao resto, o comércio exterior consistiu de abastecimento de alimentos, metais preciosos, artigos de luxo e materiais de vestuário”.¹⁶ Flávio Josefo cita que quando Jerusalém foi saqueada, os romanos “queimaram as câmaras da tesouraria, em que havia uma imensa quantidade de dinheiro, e um imenso número de peças de vestuário e outros bens preciosos, depositados; e falo tudo em poucas palavras, não era o caso de que toda a riqueza dos judeus foram amontoadas juntas, enquanto as pessoas ricas tinham suas próprias câmaras construídas...”.¹⁷

O próprio Jesus teve que lidar com a riqueza de Jerusalém quando *“fez então um chicote de cordas e expulsou todos do pátio do templo, bem como as ovelhas e os bois; e esparramou o dinheiro dos cambistas, e revirou as suas mesas”*. (João 2.15)

“Todos os pilotos, todos os que navegam para qualquer porto, todos os marinheiros e todos os que trabalham no mar ficarão de longe e, olhando para a fumaça do seu incêndio, clamarão: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?” (Apocalipse 18.17-18)

“Dezenas de milhares de visitantes chegavam a Jerusalém todos os anos para suas diversas festas. Uma grande parte desses vinham de navio. Além disso, a negociação de Israel pelo caminho do mar de modo algum seria pequena [naqueles dias]”.¹⁸

“...ficarão de longe e, olhando para a fumaça do seu incêndio, clamarão: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?”

Sobre esta parte do versículo, segundo Margaret Barker é digno de nota que “Jerusalém era visível de Joze, assim os comerciantes e marinheiros de Joze poderiam ter visto a queima da cidade”.¹⁹

“E jogarão pó sobre a cabeça e clamarão, chorando, lamentando-se e dizendo: Ai! ai da grande cidade! Por causa de suas riquezas todos os que possuíam navios no mar se enriqueceram! E em apenas uma hora foi destruída”. (Apocalipse 18.19)

“Uma cena igual [a essa] é à lamentação dos pilotos quando Tiro caiu (Ezequiel 27:27-32). Lançar pó sobre a cabeça mostra angústia e tristeza (Jó 2:12; Ezequiel 27:30)”.²⁰

Exultação dos Santos, Apóstolos e Profetas

“Exulta sobre ela, ó céu! Exultai também vós, santos e apóstolos e profetas; porque Deus julgou a vossa causa contra ela”.

(Apocalipse 18.20)

A destruição da grande babilônia é o resultado da resposta de oração dos santos. Isto nos remete para Apocalipse 6.10 que diz: *“Eles clamaram em alta voz, dizendo: Ó Soberano, santo e verdadeiro, até*

quando aguardarás para julgar os que habitam sobre a terra e vingar o nosso sangue?”

“Um forte anjo levantou uma pedra, do tamanho de uma grande pedra de moinho, e jogou-a no mar, dizendo: A grande cidade da Babilônia será jogada com a mesma força e nunca mais será achada”.

(Apocalipse 18.21)

“Jesus usou a figura de lançar alguém no mar com uma grande pedra de moinho pendurada no pescoço para descrever a morte (Mateus 18:6; Marcos 9:42). Este ato simbólico do anjo declara a morte e a derrota total da meretriz”.²¹

“A grande cidade da Babilônia será jogada com a mesma força e nunca mais será achada”.

Na internet é possível achar diversos escritores amadores que não são especialistas em Preterismo. Tais escritores ignoram o contexto da Bíblia como um todo e tentam refutar a ideia de que a Babilônia de Apocalipse 18 seja Jerusalém.

Um desses articulistas escreveu o seguinte:

“Certamente há algumas semelhanças entre a Babilônia e Jerusalém. Ambas pecaram contra Deus e caíram em apostasia, e ambas foram condenadas por Deus em função disso. Mas as semelhanças terminam aqui, e então você começa a perceber o imenso e gritante contraste entre a Babilônia e Jerusalém: enquanto a Babilônia é algo que Deus odeia e sua destruição é algo que Deus celebra, com Jerusalém é exatamente o contrário: Deus estende os seus braços com amor assim como um pai faz para com um filho, e lhe concede sempre a oportunidade de se arrepender e de voltar para Si, e então Deus reúne o Seu povo até mesmo dos lugares mais distantes. Há a parte da condenação, mas também há a parte do amor e da misericórdia. **Com a Babilônia, há somente a condenação e a celebração desta condenação, sem nenhum tom de amor, misericórdia ou oportunidade de arrependimento”.**²²

O que o nosso referido autor (como muitos outros ignoram) é que no Apocalipse Deus está definitivamente se divorciando de Israel e tratando-o como uma esposa adúltera. E a pena do adultério é a morte. Não é necessário entrar em detalhes aqui porque exaustivamente tenho falado sobre o tema no decorrer dos capítulos deste comentário. O Israel segundo a carne não é mais considerado como povo de Deus. Ao matar o Filho de Deus e os demais santos, aquela geração dos dias de Jesus completaram os pecados que os seus antepassados fizeram. O Senhor Jesus foi bem claro sobre essa questão:

“Assim, testemunhais contra vós mesmos que sois filhos dos que mataram os profetas.

Completai o que vossos pais fizeram.

Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

Portanto, eu vos envio profetas, sábios e mestres; matareis e crucificareis alguns deles; a outros, açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo: Todas essas coisas virão sobre esta geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar teus filhos, como a galinha ajunta seus filhotes debaixo das asas, e não quiseste!

A vossa casa ficará abandonada”.

(Mateus 23.31-38 – o grifo é meu)

Um pouco mais à frente, no mesmo artigo, o referido articulista diz:

“Perceba também que os contrastes aumentam à medida que paramos para analisar os detalhes. Deus diz sobre a Babilônia (que os preteristas creem ser Jerusalém) que ela seria **destruída para nunca mais ser encontrada**, ela seria destruída para sempre. O que aconteceu com Jerusalém foi exatamente o contrário. Ela foi destruída pelos romanos em 70 d.C, mas os judeus não foram aniquilados

completamente e ainda conseguiram de volta o Estado de Israel em reconhecimento oficial desde 1948. Hoje, em Israel há som dos harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos tocadores de trombeta, há artífices, ruído de pedras de moinho, noivos e noivas, comércio, todas essas coisas que João diz que **não existiriam na Babilônia NUNCA MAIS** (Ap.18:20-24)!”²³

Sobre Jerusalém ser *destruída para nunca mais ser encontrada* é preciso saber que “tão completa foi a devastação praticada sobre a Cidade Santa que Josefo escreve que nada fora deixado que provasse que Jerusalém já tinha sido habitada”.²⁴ Num sentido espiritual, também é válido lembrar que o que “*nunca mais será achada*” é aquela antiga Jerusalém com a presença especial de Deus. Aquela geração do primeiro século foi eternamente rejeitada. A frase “*nunca mais será achada*”, como “foi usada em conexão com a cidade não significa que o lote de terra da cidade anteriormente ocupado permaneceria vago para sempre. Embora os homens possam construir de novo sobre a sua sepultura, a Jerusalém bíblica, a cidade de visitação de Deus, foi derrubada para todo o sempre”.²⁵

“Os dispensacionalistas acreditam que Deus estará novamente em aliança com o Israel físico. Esta passagem [de Apocalipse 18.21] ensina o contrário. Deus está agora em aliança com a sua Igreja. A Igreja é o novo Israel e a nova Jerusalém. As promessas e as maldições do antigo Israel são agora as promessas e maldições da Igreja”.²⁶

Sobre a igreja os apóstolos escreveram:

“...vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo”.

Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anunciéis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

Antigamente, não éreis povo; agora, sois povo de Deus; não tínheis recebido misericórdia; agora, recebestes misericórdia”.

(1ª Pedro 2.5, 9-10 – o grifo é meu)

Em Gálatas 6.16 Paulo chama os cristãos de “*o Israel de Deus*”. “*Que a paz e misericórdia estejam sobre todos que andarem conforme essa norma, e também sobre o Israel de Deus*”. Em Mateus 21.43, o Senhor foi bem claro sobre a condição dos judeus, quando disse: “*Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será dado a um povo que dê frutos*”. Também sobre a questão que “*os judeus não foram aniquilados completamente e ainda conseguiram de volta o Estado de Israel em reconhecimento oficial desde 1948*”, é importante salientar que nenhum preterista afirma que houve um fim total de Israel. Nem mesmo Jesus declarou isto, pelo contrário, o Senhor afirmou que após o cerco a Jerusalém os judeus “*cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações...*”. (Lucas 21.24)

Ainda sobre Lucas 21.24, temos algo muito interessante aqui. Vimos acima que o anjo forte “*levantou uma pedra, do tamanho de uma grande pedra de moinho, e jogou-a no mar*”. Já vimos neste comentário que “*mar*” significava as nações gentílicas, enquanto que “*terra*” significava a nação de Israel. Assim, Lucas 21.24 tem conexão com Apocalipse 18.21, pois deixa claro que Jerusalém de fato foi lançada ao mar, uma vez que o povo judeu foi levado cativo para todas as nações (mar).

Isto jamais significou o fim dos judeus, pois Paulo afirma que no fim das contas, ainda “*todo o Israel será salvo*” (Romanos 11.26). Que fique claro que todo o castigo da grande tribulação era contra aquela geração do primeiro século da era cristã, e nada tem a ver com a moderna Jerusalém.

“Em ti não se ouvirá mais o som de harpistas, de músicos, de flautistas e de trombeteiros; e nenhum artífice de arte alguma se encontrará mais em ti; e em ti não se ouvirá mais o ruído de moinho.

A luz da candeia não mais brilhará em ti, e a voz do noivo e da noiva não se ouvirá mais em ti. Pois teus comerciantes eram os nobres da terra, e todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias”.

(Apocalipse 18.22-23)

“Os versículos 22 e 23 são uma descrição do fim da civilização em Jerusalém. [...], pois, Jerusalém, que era para ser uma luz para os gentios e um testemunho para o mundo, infectou o mundo com sua magia espiritual”.²⁷

Conclusão deste Capítulo

“Nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra”. (Apocalipse 18.24)

Temos neste versículo mais uma evidência da identidade da grande meretriz, a babilônia. Ela é de fato Jerusalém. Esse versículo tem ligação com o que Jesus disse em Mateus 23.34-36:

“Portanto, eu vos envio profetas, sábios e mestres; matareis e crucificareis alguns deles; a outros, açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

*Em verdade vos digo: **Todas essas coisas virão sobre esta geração**”.* (o grifo é meu)

Não cabe aqui interpretar “*esta geração*” como um futuro muito distante, mais de dois mil anos depois de Cristo. Mesmo porque – conforme tenho falado exaustivamente neste comentário – a palavra “esta” é um pronome demonstrativo próximo. Portanto, a referência de Jesus era sobre aquela geração viva e presente em seus dias aqui na terra.

Bibliografia do Capítulo 18_____

1. Flavius Josephus, Wars, 5:10:5.
2. Flavius Josephus, Wars, 7:8:1.
3. Flavius Josephus, Wars, 5:13:6.
4. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 374.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
5. Idem nº 4, pg. 375.
6. Idem nº 4, pg. 376.
7. D. E. Aune, Word Biblical Commentary, Vol. 52C: Revelation 17-22, Rev. 18:7.
8. Idem nº 4, pg. 377.
9. J. Massyngberde Ford, Revelation, 303.
10. Richard A. Horsley, Bandits, Prophets & Messiahs, 62.
11. Richard A. Horsley, Bandits, Prophets & Messiahs, 305.
12. Idem nº 4, pg. 378.
13. Margaret Barker, The Revelation of Jesus Christ, 295.

14. Idem nº 4, pg. 379.
15. Tacitus, Histories 5:8.
16. Joachim Jeremias, Jerusalem in the Times of Jesus (Philadelphia, PA: Fortress, 1969), 38.
17. Flavius Josephus, Wars, 6:5:2.
18. Idem nº 4, pg. 379.
19. Margaret Barker, The Revelation of Jesus Christ, 292.
20. Artigo: Apocalipse: Lição 29
Caiu! Caiu a Grande Babilônia (Apocalipse 18:1-24)
Autor: Dennis Allan
Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_29.htm
Acessado Terça-feira, 17/09/2015
21. Idem nº 20.
22. Artigo: Por que Jerusalém não é a Babilônia do Apocalipse
Autor: Lucas Banzoli
Site: www.heresiascatolicas.blogspot.com.br
Acessado Terça-feira, 17/09/2015
23. Idem nº 22.
24. E-book: Zelota – A vida e a época de Jesus de Nazaré, pg. 15.
Autor: Reza Aslan
Tradução: Marlene Suano
Editora Zahar
25. Idem nº 4, pg. 381.
26. Idem nº 4, pg. 381.
27. Idem nº 4, pg. 382.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

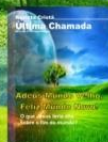
Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

